



Ensino na Patologia

IV Fórum de Ensino em Patologia contou com representantes de diversos Estados que discutiram sobre a formação na especialidade **página 6**

Família do centro-oeste do Brasil formada por patologistas
página 3

Ombudsman fala sobre melhorias e outras questões na SBP
página 10

Confira as novidades e eventos da especialidade
página 11



1954 • 2014

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA (SBP)

Rua Ambrosina de Macedo, 79
Vila Mariana – 04013-030 – São Paulo-SP
(11) 5080-5298
www.sbp.org.br

**Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2013-2015**

Presidente: Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB);
Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos: Myriam Dumas Hahn (RJ); **Vice-presidente para Assuntos Profissionais:** José Carlos Corrêa (MG); **Secretário-geral:** Ricardo Artigiani Neto (SP); **Secretária adjunta:** Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureira:** Sueli Aparecida Maeda Pereira (SP); **Tesoureiro adjunto:** Alexandre de Oliveira Sales (RN)

DEPARTAMENTOS

Comunicação Social: Luciana Gusmão de Andrade Lima Salomé (MG)
Especialidades: Carlos Renato Almeida Melo (RS)
Científico: Emílio Marcelo Pereira (SP)
Ensino: Alexandre Cavalca Tavares (DF)
Informática: Túlio Geraldo de Souza e Souza (BA)
Defesa Profissional: Rosemary Nascimento (RJ)
Controle de Qualidade: Beatriz Hornburg (SC)
Relações Internacionais: Leonard Medeiros da Silva (SP)

ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO

Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ), Cristovam Scapulatempo Neto (SP) e Ricardo Artigiani Neto (SP)

CONSELHO FISCAL

João Norberto Stávale (SP), Jerso Menegassi (SC), Daniela Mayumi Takano (PE)

Suplente: Paulo Sérgio Zoppi (SP)

PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Alagoas: Ana Paula Fernandes Barbosa
Amazonas: Romildo Torres Camelo
Bahia: Eduardo José Bittencourt Studart
Ceará: Maria do Patrocínio Ferreira Granjeiro Beco
Distrito Federal: Alexandre Cavalca Tavares
Espírito Santo: Vinicius Freitas Borlot
Goiás: Maurício Barcelos Costa
Maranhão: Raimunda Ribeiro da Silva
Mato Grosso: Neiva Pereira Paim
Mato Grosso do Sul: Gustavo Ribeiro Falcão
Minas Gerais: Maurício Buzelin Nunes
Pará: Carlos Augusto Moreira Silva
Paraíba: Carlos Alberto Fernandes Ramos
Paraná: Avelino Ricardo Hass
Pernambuco: Telma Rejane de Moraes Campello
Piauí: Ana Maria Gonçalves Rebêlo
Rio de Janeiro: Sérgio de Oliveira Romano;
Rio Grande do Norte: Carlos André N. Jatobá
Rio Grande do Sul: Ana Letícia Boff
Santa Catarina: Gianfranco Luigi Colombeli
São Paulo: Renato Lima de Moraes Jr.
Sergipe: Sonia Maria Lima
Tocantins: Virgílio Ribeiro Guedes

Presidente da Comissão do Título de Especialista

Ricardo Artigiani Neto (SP)

Ombudsman

Gil Patrus Mundim Pena (MG)

O Patologista

Editor Responsável: Luciana Gusmão de

Andrade Lima Salomé

Conselho Editorial: Diretoria da SBP



Arquivo pessoal

Aluta pela regulamentação da Lei do Ato Médico desencadeou uma exposição intensa dos médicos brasileiros, colocando nossa profissão no centro de acalorados debates. Essa exposição ficou ainda mais exacerbada em função das questões em torno do *Programa Mais Médicos*, proposto pelo governo federal, que, a partir das discordâncias com nossa categoria, tentou nos impingir o rótulo de inimigos da população. Durante toda a campanha eleitoral para a presidência da República, muitos ataques e pouca ou nenhuma discussão sobre os vários problemas que o País vive, inclusive na saúde, e as possíveis soluções ou alternativas.

Embora de um 'jeito torto', a saúde e os médicos foram colocados em foco. Aproveitemos então o momento, e falemos de modo cada vez mais direto à população, que deve ser sempre o alvo de nossas ações. Para isso, é necessário que conselhos e sociedades adotem cada vez mais o princípio fundamental da transparência, reafirmando nosso compromisso com a qualidade e com o exercício ético da profissão.

A qualidade da medicina precisa começar nas escolas, responsáveis pela

formação dos futuros profissionais, e nesse sentido a SBP dá a sua contribuição abrindo espaço para discutir a situação atual do ensino da patologia na graduação médica em um fórum realizado em São Paulo. Nesta edição do jornal, saberemos um pouco sobre o resultado dessa discussão.

Veremos também que, apesar dos pesares, o amor à patologia é capaz de 'fisgar' famílias inteiras. Esta edição mostra uma dessas muitas histórias em que nossa especialidade passou a ser um ofício compartilhado por pais e filhos, amor transmitido de geração a geração.

Para fechar o nosso 'papo', renovo o convite: a SBP é a sua casa, e está sempre aberta a suas contribuições, críticas e sugestões. Fique à vontade, participe!

Dra. Luciana Salomé

Departamento de Comunicação Social da SBP



Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
05018-000 – São Paulo-SP
(11) 3875-5627 – 3875-6296
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br

Jornalista Responsável

Roberto Souza | MTB: 11.408

Editor

Rodrigo Moraes

Subeditora

Samantha Cerquetani

Reportagem

Renato Santana de Jesus

Vinicius Moraes

Revisão

Paulo Furstenuau

Diagramação

Felipe Santiago,

Leonardo Fial,

Luiz Fernando Almeida

e William Fernandes

Tiragem

3.000 exemplares

Os cinco patologistas

Conheça uma simpática família do centro-oeste do Brasil que tem boas histórias para contar

Por Renato Santana de Jesus

Em 1963, quando o Mato Grosso (MT) e o Mato Grosso do Sul (MS) ainda eram um estado só, Neuza saiu de Campo Grande em direção ao sul do País para cursar medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Lá, conheceu um já veterano aspirante a médico que viria a ser o grande amor de sua vida: Maçanori, com quem se casaria seis anos mais tarde e, juntos, teriam três filhos.

Essa poderia ser mais uma entre tantas outras histórias de amor criadas pelo acaso e que ilustram o imaginário popular. Mas não é. Essa é a história da família Odashiro, composta por um pai patologista, uma mãe patologista e três filhos patologistas.

O pai que seria pediatra

“Me formei em medicina na UFPR em 1967. Fiz residência em pediatria e, durante a residência, fui incentivado a fazer patologia infantil. Ao término do período, fui convidado para trabalhar em Maringá (PR), onde permaneci durante três anos. Senti que não era esse o caminho que desejava, pois não encontrava tempo para estudar. Aconselhado pelo Dr. Afonso Coelho, de Curitiba (PR), fomos a Salvador (BA), onde fizemos residência em anatomia patológica no serviço do Prof. Dr. Zilton de Araújo Andrade e sua equipe, a quem devemos nossa eterna gratidão. Resolvi, então, vir para Campo Grande, terra da minha esposa,

onde criamos o Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia (LAC).

Nossos filhos não foram direcionados a seguir a mesma carreira. Acredito que eles observaram o trabalho e viram nossa dedicação e satisfação em exercer

a patologia. Devo ressaltar que dois deles foram meus alunos na graduação, e creio que pode ter havido alguma influência. Atualmente, somos quatro no laboratório, porque o Alexandre está no Canadá. Certa vez, uma situação



Fotos Arquivo pessoal

engraçada aconteceu com a gente, quando um colega médico perguntou se eu não ficava 'enjoado' de olhar para a minha esposa o dia inteiro: 'Eu não aguentaria um mês', ele brincou. Após uma boa gargalhada, eu disse que sentia falta quando ela estava ausente."

Maçanori Odashiro

A mãe que sente saudade

"Ainda durante o curso de medicina, conheci um veterano chamado Maçanori Odashiro, com quem continuo casada até hoje. Terminado o curso, optei, como ele, por fazer residência em pediatria. Como, após esse período, resolvemos mudar de especialidade, partimos para a Bahia, já com nosso primeiro filho, Danilo. Essa foi a reviravolta que demos em nossa vida. Após o término da residência, viemos para Campo Grande, onde fundamos o LAC, em 1975. Tivemos três filhos e todos optaram por cursar medicina e acabaram se especializando em anatomia patológica. Influência dos pais? Talvez, embora nunca tenhamos sugerido a ideia. Hoje, eles é que comandam o laboratório. O Alexandre trabalhou conosco durante quatro anos, quando surgiu a oportunidade de ir para o Canadá, e não voltou mais.

Nosso laboratório tem quase 40 anos. Já trabalhei muito, sempre tentando conciliar o papel de mãe, esposa e profissional, com jornadas de até 72 horas, como toda mulher. É muito gratificante vê-los aptos a exercer a profissão que escolheram e continuar crescendo com o que foi plantado. Já me perguntaram se não era falta de inspiração todos fazerem a mesma especialidade. Respondi que não - pelo contrário, era motivação demais. Tanto é que o Alexandre, não satisfeito em ficar aqui, foi procurar locais onde tivesse condições de se desenvolver mais. Sinto muito não poder



Maçanori Odashiro



Neuza Odashiro



Danilo Odashiro

estar ao seu lado mais tempo, mas sua satisfação profissional compensa qualquer saudade."

Neuza Odashiro

"O filho que voltou para casa

Cursei medicina na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e fiz a residência em anatomia patológica no Departamento de Patologia do Hospital de Clínicas da UFPR. Agradeço a todos os professores que me orientaram, especialmente ao Dr. Joel Totsugui, Dr. Sergio Ioshii e Dr. Fillus Neto, este último quem me iniciou na dermatopatologia.

Desde criança frequentei o laboratório dos meus pais. Em algumas vezes, até ajudei a escrever a macroscopia que ele ia ditando. Talvez isso tenha influenciado na decisão da escolha da minha especialidade, além de ter sido aluno do meu pai no curso de patologia da

faculdade. Trabalhar em família facilita o dia a dia, pois temos mais liberdade. Nunca trabalhei como patologista em outro laboratório. Após a residência na UFPR e estágio em dermatopatologia na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade McGill, no Canadá, voltei para trabalhar com os meus pais."

Danilo Odashiro

A filha do meio

"O interesse pela medicina veio na infância: desde pequena frequentava o laboratório dos meus pais. Formei-me na UFMS em 1997. Durante a faculdade, só comecei a pensar na especialidade depois do quarto ano, quando me interessei muito pela clínica, em especial, endocrinologia. No entanto, no último ano, já havia mudado de ideia e estava decidida a me envolver com diagnósticos. Surgiu então a dúvida entre radiologia e patologia e, certamente, o fato de pai e

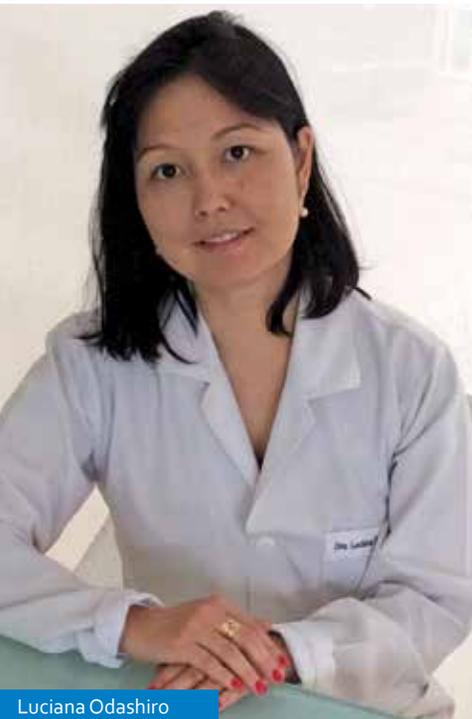


Arquivo pessoal

trabalhei durante quatro anos no laboratório da nossa família. Em 2010, tive a oportunidade de voltar para o Canadá para fazer um pós-doutorado. Meu interesse pela patologia começou durante a faculdade de medicina. No terceiro ano, comecei a trabalhar no laboratório particular de um patologista amigo do meu pai, aprendendo a fazer macroscopia. Foi nesse momento que eu pude perceber o despertar do meu real interesse pela patologia. Além disso, o fato dos meus pais e irmãos serem patologistas certamente contribuiu e influenciou. Acho que ter pessoas próximas com experiências variadas facilita e torna a vida do patologista mais fácil, dá para pedir opinião em casos difíceis e duvidosos, trocar experiências, entre outras coisas. Tudo isso é mais fácil quando se tem pessoas próximas ou da mesma família para dividir.

Sempre que em congressos apresentamos trabalhos feitos no laboratório e com vários 'Odashiro' como autores, alguém vem comentar e acha a história bastante interessante, embora saibamos de diversos patologistas que têm um dos pais ou filhos patologistas. Acho que, no nosso caso, porque somos em cinco, a história fica ainda mais curiosa."

Alexandre Odashiro



mãe serem patologistas me influenciou. Fiz residência na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde também concluí o mestrado e o doutorado. Tive como docentes patologistas cirúrgicos formidáveis e inesquecíveis, não só como profissionais mas também como amigos, a quem estimo muito e sou eternamente grata por todo aprendizado teórico e prático adquirido no período."

Luciana Odashiro

O caçula que saiu de casa

"Fiz medicina na UFPR. Logo após a residência em anatomia patológica, fiz um *fellw* de patologia ocular e doutorado no Canadá. Voltei para o Brasil e

Méderis
sistemas para medicina diagnóstica

Funcionalidades e benefícios para otimizar a gestão de informações da sua Clínica, Laboratório ou Consultório.

Com Méderis você tem:

- Controle e gerenciamento de diagnósticos;
- Redução do tempo de gerenciamento do exame;
- Atualizações mensais programadas;
- Suporte on-line.

Ainda não agendou uma demonstração gratuita? Acesse: www.mederis.com.br Fone: 47 3422-8700 mederis@mederis.com.br

Ensino em patologia

Durante o IV Fórum de Ensino em Patologia, os presentes discutem os desafios da área e expõem propostas para melhorar a formação médica

O IV Fórum de Ensino em Patologia, de âmbito nacional, realizado no dia 7 de novembro, na cidade de São Paulo, foi organizado pela Prof^a. Graça Helena Maia do Canto Teixeira (UFF), Prof. Alexandre Cavalca Tavares, Coordenador do Departamento de Ensino da SBP e pela Prof^a. Myriam Dumas Hahn, Vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, com apoio da Sociedade Brasileira de Patologia e do laboratório Salomão Zoppi Diagnósticos. A SBP tem realizado, periodicamente, fóruns para discussão da residência médica, como em 2008, com o ensino da Patologia na graduação médica, conforme ocorreu em 2009 e 2012, e a pós-graduação, em 2008, 2010 e 2012, além da realização de mesa-redonda sobre ensino no Congresso Brasileiro de Patologia, conforme ocorreu nas edições de 2009 e 2013. A periodicidade desses encontros justifica-se pelo cumprimento do compromisso da área acadêmica da SBP, assumido em 2007, na realização desses fóruns, intercalados com o Congresso Brasileiro.

O Fórum desse ano foi voltado, exclusivamente, para o ensino da Patologia, cuja dinâmica priorizou a discussão de temas em pequenos grupos, introduzidos a partir de duas palestras motivacionais, sumarizadas a seguir, finalizando com a discussão e elaboração de propostas. A primeira dessas palestras, intitulada *Desafios do ensino da patologia na formação médica*, foi apresentada pelo



Prof. Ricardo Artigiani Neto (Unifesp) e secretário-geral da SBP, destacando-se, entre outros enfoques, “o número reduzido de médicos patologistas que lecionam nas universidades; da necessidade da metodologia de ensino se modificar para acompanhar a nova geração, que utiliza a internet e a tecnologia nas salas de aulas; o ensino da patologia no País que exige maior custo, muitas vezes a cargo dos professores, que necessitam estimular os alunos, com lâminas, equipamentos e imagens; e da necessidade de se investir na imagem do patologista para aumentar o número de docentes na área, tendo em vista que, cada vez mais a sociedade necessita de patologistas e sem docentes, isso não será possível”.

A segunda palestra, *Formação de professores e condução da aprendizagem*

ativa da Patologia, ministrada pela Profa. Deborah Krutman Zveibil, da Faculdade de Medicina do ABC (SP), evidenciou, entre outros problemas do ensino da Patologia, “a redução da carga horária para as outras especialidades; a necessidade de repetição de conteúdo, devido à deficiência em outras disciplinas relacionadas com a Patologia; a obtenção de peças para a macroscopia; a malformação educacional do Brasil, como a falta de formação vernacular”.

Chamou a atenção para o trabalho de Athanazio *et. al.* (Revista Brasileira de Educação Médica 33 (1), 49-54, 2009), no qual foram discutidas “as vantagens e desvantagens das mudanças que atingem o ensino da Patologia no País, a partir da experiência internacional”. Citou ainda, o trabalho de Paola Domizio, *The changing role of Pathology in the undergraduate*



Aproximadamente 20 profissionais participaram da discussão sobre a formação do médico e dos patologistas

curriculum, ressaltando alguns tópicos do artigo, como a “Patologia vem desaparecendo dos currículos, especialmente naqueles cuja metodologia é o PBL”. Assim como “os professores do futuro

precisam restaurar o interesse no aprendizado nos mecanismos de doença”, e ainda, “quais serão os modelos para os próximos médicos patologistas”.

Após essas duas palestras,

seguiram-se a apresentação de situações problemas, cujos objetivos foram discutir número cada vez mais reduzido de docente médico patologista; a exigência da titulação de doutorado nos concursos para docente de Patologia; a falta de formação didático pedagógica do docente; o desenvolvimento de competências para tornar-se professor de ensino superior; o desconhecimento do projeto pedagógico do curso; da necessidade de dar significado ao que se ensina na patologia geral, objetivando correlacionar os dados morfológicos com as doenças; a importância



COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA ANATOMIA PATOLÓGICA





Corador automático



Inclusor de Tecido



Micrótomo



Processador de Tecido

Site: www.biogenbr.com.br | E-mail: biogen@biogenbr.com.br | Tel: 55 11 3819-3191 | 55 11 3035-3500

da interdisciplinaridade e a construção de rede de conhecimento; e, no caso dos médicos residentes, a diferença de formação refletindo diferentes projetos pedagógicos, além das dificuldades e do saber aproveitar a oportunidade de uma educação continuada, entre outros itens abordados.

Permeou a discussão, a publicação da Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em face da Lei n° 12.871 - *Programa Mais Médicos*, no qual o Art. 6º, coloca a Patologia junto com mais oito especialidades médicas, com acesso direto aos programas de Residência Médica, impondo uma reflexão a cerca dos desdobramentos que serão gerados por essa Resolução e Lei e sobre o ensino da graduação médica.



O presidente Carlos Ramos ministrou uma palestra sobre a *Abordagem da ética no ensino da patologia*, destacando a conquista da Lei n° 12842/2013, que inclui os exames anatomopatológicos no rol das atividades privativas dos

médicos. “Foi uma grande conquista para a nossa categoria. Essa Lei representa a consolidação do trabalho do médico patologista. Lutamos muito para torná-la realidade. Desde então, é vedada a utilização de intermediários entre o laboratório de patologia e o paciente ou o estabelecimento que executa a coleta de material para biópsia. Os patologistas precisam se unir para conquistar salários justos e exercer dignamente o seu papel na sociedade”, declara. Foi ressaltada a importância de se discutir tais aspectos legais e éticos com os graduandos, de forma a valorizar a especialidade.

Convidada pela Assessoria Jurídica da SBP, a acadêmica de Direito Rafaela Baptista, apresentou palestra *Responsabilidade civil do médico residente*. Segundo ela, “os residentes devem estar sempre sob orientação de um preceptor de elevada qualificação ética e técnica para realizar suas atividades, mas, se comprovada a sua culpa em eventual erro médico, ele também responde pelos danos causados ao paciente”.

Livraria Livromed Paulista

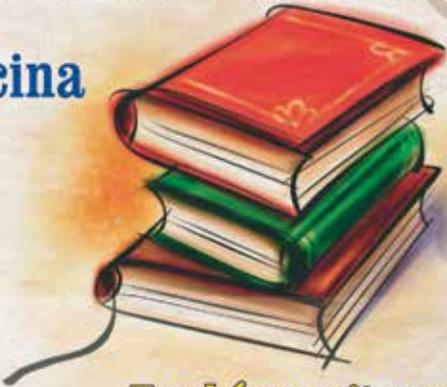
Livros de Medicina

Vendedores:
Antonio Francisco
Klaus Henrique Francisco

Rua Arruda Alvim, n° 176
CEP: 05410-020 - São Paulo - SP

TELEFONES:
(11) 5571 7521 – (11) 5575 8283 – (11) 5575 3194
Skype: antonio.livromed

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br **SITE:** www.livromedpaulista.com.br



Também aceitamos
encomendas



Evento aconteceu no auditório do Laboratório Salomão Zoppi Diagnósticos, em São Paulo

e incorporadas ao planejamento estratégico da Sociedade, contemplando os objetivos estratégicos “Atuar junto ao MEC/IES para a valorização da especialidade; Promover ações junto aos alunos de graduação e associados; e promover ações junto aos residentes para evitar a evasão”.

Cabe ainda, um agradecimento especial aos colegas que deixaram seus afazeres e vieram apoiar mais essa iniciativa da SBP, vindos dos mais diferentes cidades, além de São Paulo, como Manaus (AM), João Pessoa (PB), Recife (PE), Aracaju (SE), Cuiabá (MT), Distrito Federal (DF), Goiânia (GO), Juiz de Fora (MG), Porto Alegre (RS), Campo Grande (MS), Niterói (RJ), Rio de Janeiro (RJ) e Londrina (PR).

Ao final do fórum, ocorreu a apresentação de várias propostas, destacando-se a elaboração de um documento com as recomendações curriculares mínimas para o ensino da Patologia na graduação médica; levantamento da situação atual das escolas médicas com relação

ao ensino da patologia; montar curso de capacitação docente virtual, iniciando por pequenos tópicos específicos; criação de grupos de estudo para publicações relacionadas ao ensino. A implantação dessas propostas ficará sob a responsabilidade da área acadêmica da SBP

Prof. Alexandre Cavaleca Tavares é Coordenador do Departamento de Ensino da SBP

Profa. Graça Helena Maia do Canto Teixeira é Assessora de Graduação da SBP

Profa. Myriam Dumas Hahn é Vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP

Procurando soluções práticas para seu dia a dia ?



Conheça o TRILOGY – Única solução 3-1 para desparafinização, recuperação antigênica e reidratação de tecidos, em uma única etapa.



Se quiser saber mais ou testar em seu laboratório, entre em contato conosco no e-mail assessoria@inopat.com.br

inopat

Para maiores informações : 55 11 3865-0042 | inopat@inopat.com.br | Siga-nos na rede:



Em prol de melhorias

Por Gil Pena, ombudsman da SBP

Visitem o nosso site

Você viu o nosso último caso do mês? Tentou encontrar no site da SBP alguma tabela de honorários, o rol de procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)? Conseguiu encontrar o texto da Resolução nº 2.074/2014 e o Manual de Parcerias 2014? O site da SBP precisa de uma renovação em forma e conteúdo. Está em andamento um projeto de reformulação para funcionamento já no início do ano que vem. O site representa a fachada da SBP e importante interface de relacionamento com o associado e o público em geral. Site novo para o início do ano que vem!

60 anos da SBP

Muito bom o último número de *O Patologista!* Com boas reportagens sobre os 60 anos da SBP, contando a sua história desde a fundação, e a divulgação da experiência dos grupos de patologistas dos estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco em relação à luta por melhores condições de trabalho e pelo reconhecimento da especialidade.

Documentação pendente

A SBP envia a associados, indiscriminadamente, mensagem eletrônica informando que há problemas com a documentação necessária para a filiação e pede providência “o mais rápido possível para regularizar sua situação junto à SBP”. Era para ser enviado somente (e com nome da pessoa) para aqueles que se filiaram à SBP e ficaram devendo documentação. O tom de cobrança da mensagem desagradou alguns associados com a sua documentação em dia.

Cuidado com a revisão!

Erros “tipográficos” no *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*. No número de julho/agosto de 2014 (v.50, n.4), já na capa, em caixa alta, “CITHOPATHOLOGY”. No número anterior (v.50, n. 3), as figuras 2 e 3, nas páginas 218 e 239, são as mesmas, em dois artigos distintos!

Resolução nº 2.074/2014

A Resolução nº 2.074 foi publicada em 28 de julho de 2014, fruto do trabalho e empenho da diretoria da SBP. A edição anterior de *O Patologista* apenas comenta de passagem o fato, sem discutir com mais detalhes o impacto da normativa sobre o trabalho do patologista. A medida visa combater a intermediação de exames anatomopatológicos principalmente por meio de laboratórios clínicos. Origina, contudo, como consequência, a situação em que médicos dedicados à patologia, que por um motivo ou outro não fizeram residência credenciada e deixaram de prestar o concurso para especialista, fiquem agora em situação ‘irregular’, uma vez que um novo concurso para o título de especialista só será ofertado pela SBP no ano que vem. Nessa linha, a Sociedade envia a associados, aparentemente indiscriminadamente, mensagem eletrônica informando que “os documentos abaixo ainda não foram enviados para a SBP”, e pede providência “o mais rápido possível para regularizar sua situação junto à SBP”. Eu mesmo recebi a mensagem, que não disfarça um tom de ameaça. Tenho esperança de que a serenidade alcance lugar na diretoria, e que possamos aguardar a próxima realização do concurso para o título de especialista, para que médicos que se dediquem à

patologia há mais de três anos, associados efetivos nos termos do Artigo 4º de nosso estatuto, tenham condições de exercer a medicina dentro do espírito da norma.

Esperança

O associado que anualmente contribui com recurso para a SBP talvez se pergunte como efetivamente ele se reverte em seu benefício próprio. Traduzida diretamente na relação custo-benefício, como se estivéssemos tratando da compra de um produto ou serviço, omite-se da análise um aspecto fundamental da relação associativa, o de que, ao nos associarmos, tornamo-nos parte da associação, de modo que nos inserimos como agentes da produção do benefício ao mesmo tempo em que beneficiários. Na medida em que o associado levanta problemas, ele precisa se ver como parte da solução e propor soluções ou mudanças; há de refletir se sua própria conduta caminha no sentido oposto da proposição que oferece. Como ombudsman, entendo que há muito por fazer. E esse não fazer do que há para se fazer é que pode induzir essa apoptose, o desligamento do associado. O cargo do ombudsman é o cargo da esperança. Esperança esta a que Paulo Freire me ensina: “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”.



SBP / Divulgação

Dr. Jim Zhai palestrou no 21º Encontro do Núcleo de especialidades da SBP

21º Encontro recebe Jim Zhai

O 21º Encontro do Núcleo de Especialidades da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) reuniu aproximadamente 60 participantes nos dias 17 e 18 de outubro, na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Neste ano, o evento teve a participação de Jim Zhai, que veio dos Estados Unidos para dividir sua ampla experiência em patologia oncológica e patologias da cabeça e pescoço, genitourinária e imuno-histoquímica.

Carismático, Jim Zhai tirou gargalhadas do público já pela manhã, com suas piadas e bom humor, durante sua fala de três horas. "Estou muito honrado e emocionado em estar aqui e ter sido convidado para falar para patologistas tão experientes e com reputação internacional. O convite do professor Marcello fez o meu sonho se

tornar realidade", afirmou o conferencista. Segundo Marcello Franco, o encontro foi resultado dos avanços da patologia brasileira no âmbito internacional. "Estamos estimulando os profissionais a publicarem em revistas estrangeiras de impacto e não podemos negar que temos avançado bastante. Conseguimos colocar o País no panorama científico internacional", concluiu.

A presença de Jim Zhai foi patrocinada pela *Internacional Academy of Pathology* (IAP), por conta da representatividade da divisão brasileira, a quarta maior em número de patologistas em todo o mundo, segundo Carlos Renato Melo. "Ficamos atrás somente dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Alemanha", afirmou o coordenador do Núcleo de Especialidades e ex-presidente da SBP.

Contribuição de coautores JBPML

Os editores do *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* (JBPML), após analisarem a questão, consideraram pertinente incluir nas *Instruções aos Autores* um item referente à declaração de contribuição individual de cada coautor. Essa é uma prática comum em grande número de revistas científicas de destaque internacional e será mais um fator de consolidação do JBPML como um importante veículo de divulgação científica. Dessa forma, a partir de 2015, os trabalhos submetidos ao JBPML que tenham mais de um autor deverão declarar, especificamente, a contribuição de cada um.

Registre seu título

A Comissão de Valorização do Título de Especialista da Associação Médica Brasileira (AMB) alerta para a necessidade do registro do título de especialista junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM). Muitos patologistas constam no portal do Conselho Federal de Medicina (CFM) com a informação 'Especialidade/Área de Atuação: Não registrado'. Portanto, a SBP solicita aos que ainda não registraram o título de especialista que o façam com brevidade em prol da valorização da especialidade.

Programe-se para o Congresso Brasileiro de Patologia

Entre 29 de outubro de 1º de novembro de 2015, acontecerá a 30ª edição do Congresso Brasileiro de Patologia, em São Paulo (SP). Até o momento estão confirmados os seguintes especialistas internacionais: Adrienne Flanagan (Reino Unido), Arie Perry (EUA), Blake Gilks (Canadá), Edi Brogi (EUA), Eva M. Wojcik (EUA), Lester Thompson (EUA), Liang Cheng (EUA), Lyn

Mcdivitt Duncan (EUA), Manuel Sobrinho Simões (Portugal), Michael Torbensen (EUA), Naveena Singh (Canadá), Tan Soo Yong (Cingapura), Thomas Mentzel (Alemanha), Timothy Craig Allen (EUA) e Volkan Adsay (EUA). A SBP convida todos para participarem do evento e acompanhar as novidades do Congresso por meio das notícias das *newsletters* e pelo site da SBP.



**CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO.
TECNOLOGIA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO.**

THARMAC

GynoPrep
Citologia em Meio Líquido

● KOMPACTO.COM



o GynoPrep oferece exame de alta qualidade e baixo custo, aliado a uma técnica de processamento facilitada, permitindo rentabilidade para seu laboratório.

STRAMEDICAL

+55 47 3268.2285 STRAMEDICAL.COM.BR
CONTATO@STRAMEDICAL.COM.BR